



Meios de comunicação de massa

O que são meios de comunicação de massa? Talvez, hoje, a pergunta deva ser contrária: existe algum meio de comunicação que não seja de massa? Se todos os meios de comunicação são de massa, o que isso implica? Entre os primeiros filósofos que pensaram o conceito de comunicação de massa, estavam Max Horkheimer e Theodor Adorno. Eles pertenceram a um grupo de pesquisa fundado em 1921, na Alemanha, chamado **Escola de Frankfurt**. Nessa época, começavam as transmissões de rádio com finalidade de diversão e, na década de 1950, a televisão em cores registra uma programação de entretenimento.



Imagens: Reprodução

A primeira imagem mostra uma família reunida em torno da televisão nos primórdios dos sistemas de telecomunicações. Na segunda imagem, está Carmem Miranda entre Assis Valente e Dorival Caymmi, cantores de rádio, elaborando os produtos veiculados pelos meios de comunicação de massa.

Na década de 1930, havia um pessimismo que rondava a pesquisa desses intelectuais, a ponto de falarem no desencantamento do mundo, devido ao fascismo e ao nazismo vivenciados na Europa. Em razão da aproximação da conjuntura política, entre outros fatores, o termo **massa**, cuja concepção na tradição marxista apresenta um sentido positivo – visto que o proletário compõe a massa, é o agente revolucionário –, passa a ser usado pelos frankfurtianos com um sentido negativo, isto é, aquilo que é para as massas é massificado, é uniformizado, padronizado, sem crítica, a serviço do capitalismo.

Dessa forma, o termo **cultura** é definido como a arte, a música, a literatura, isto é, a produção artística que representa os valores de uma sociedade. Em contraposição a esse conceito, tem-se a chamada **cultura de massa**, que representa a produção de obras sem pensamento, degenerada, de puro entretenimento, sem crítica. Trata-se, portanto, de um tipo de cultura regressiva, associada à barbárie e ao primitivismo.

O produto da cultura de massa geralmente carrega consigo a marca da ordem. Tomando como exemplo a música do compositor alemão Richard Wagner (1813-1883), Adorno mostra como ela reproduz uma lógica que não é própria de sua arte. A música de Wagner, na crítica de Adorno, adequa-se à racionalidade técnica, tem apenas a função de divertimento, ou entretenimento, antecipando a cultura de massa, que transforma a arte em mercadoria.



Reprodução

Na tirinha de Calvin, tem-se, de modo irônico, uma crítica ao poder da televisão como meio de comunicação de massa que capta a atenção total do espectador, gerando alienação em vez de consciência crítica.



A era da reprodutibilidade técnica

O alemão Walter Benjamin (1892-1940), um dos filósofos frankfurtianos, encontrou no cinema um contraponto para as críticas da cultura de massa. Segundo Benjamin, no ensaio *A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica*, de 1936, o cinema tem a capacidade de reunir divertimento e reflexão crítica.

A primeira questão colocada por Benjamin se referia ao papel da técnica na arte: o meio técnico, no cinema, tem que tipo de interferência na criação artística? Entre o diretor de cinema e os atores, há uma máquina. Ao passo que, no teatro, entre o diretor e os atores no palco, não há a necessidade de um objeto técnico.

O segundo problema reportava-se à técnica de reprodução: enquanto um quadro está fixo, exposto em determinado museu, o filme pode ser projetado, ao mesmo tempo, em diversas salas de cinema. Desse modo, Benjamin ponderou que a obra de arte tem uma presença importante, algo como o "aqui e agora", que é por ele denominado **aura**. A reprodutibilidade técnica faz com que a obra perca sua aura, o que pode ser facilmente percebido pela diferença entre assistir, apenas uma vez, ao vivo, a um *show* de música, e reproduzir, quantas vezes desejar, as mesmas músicas, em um aparelho de reprodução, em casa, a qualquer hora. Há algo do espetáculo, do momento, do "aqui e agora" da realização da obra de arte, que se perde com a sua reprodutibilidade técnica.



Quadro do artista norte-americano Andy Warhol, representante do movimento Pop Art, da década de 1960. A figura de Marilyn Monroe é reproduzida de modo a evidenciar a reprodução mecânica repetida do consumo de massa. A obra de arte é denunciada pelo artista como mercadoria.

Assim, a autenticidade da obra de arte, que lhe confere o seu caráter original, é destruída pela reprodutibilidade técnica. No entanto, o cinema é a arte que, por excelência, se realiza na sua reprodução em massa. Segundo Benjamin, tanto a produção como a reprodução do cinema estão permeadas pela técnica. Por isso, o cinema mantém uma relação indissolúvel com a realidade e é capaz, de acordo com esse filósofo, de revolucionar o conceito de arte.



Na foto, Chaplin, diretor e ator de muitos de seus filmes. Ele nunca quis revelar sua técnica cinematográfica, porque alegava que, desse modo, acabaria com a magia do cinema.

Criticando duramente o ensaio de Benjamin, os filósofos Adorno e Horkheimer, colegas dele na Escola de Frankfurt, publicam, em seguida, um texto que mostra como a cultura de massa norte-americana produz algo que não era arte; tratava-se da indústria cultural que fabricava mercadorias iguais para a massa uniforme consumir como entretenimento.

Assim, segundo Adorno e Horkheimer, uma crítica da cultura deveria levar em conta os seguintes aspectos:

- a sociedade atual é governada pelas mercadorias;
- o capital concentra-se nas mãos de poucos, que produzem bens de consumo padronizados;
- a indústria cultural é uma grande fábrica de mercadorias comercializadas pelo seu valor de troca.

A padronização gerada pela indústria cultural leva o divertimento igualmente a todos, dando uma aparência de democratização do acesso à arte, que, segundo Adorno, é falso, pois, na verdade, não se trata de arte, mas, antes, de divertimento. Neste sentido, o divertimento é, por um lado, a distração, isto é, o tempo livre que o indivíduo preenche com horas de descontração fora do trabalho. Mas por outro lado, divertir-se significa, também, estar de acordo, é o gesto do telespectador que concorda com tudo o que aparece diante de seus olhos, mantendo, assim, um estado de alienação. Portanto, segundo Adorno, está garantida a manutenção do sistema capitalista por meio da indústria cultural quando a massa entrega sua consciência crítica no lugar do produto padronizado que consome.



Tecnologia e poder

A tecnologia pode ser considerada neutra? Como a sociedade a vem utilizando? Há uma racionalidade própria da sociedade contemporânea pautada pelos critérios da técnica? É possível atribuir valores morais à tecnologia?

No livro *Dialética do Esclarecimento*, Adorno e Horkheimer defendem que a instrumentalidade é uma forma de domínio, baseados na premissa da sociedade de classes:

O que não se diz é que o terreno no qual a técnica conquista o seu poder sobre a sociedade é o poder que os economicamente mais fortes exercem sobre a sociedade.

Adorno e Horkheimer, 1986, p. 114.

Assim, quem detém as tecnologias, detém o poder de dominação, e, no caso do sistema capitalista de produção, é a classe capitalista quem controla, por meio da técnica, da indústria cultural e dos meios de comunicação, toda a sociedade.

Herbert Marcuse também defende a não neutralidade da tecnologia, mas, diferente de Adorno e Horkheimer, ele tem a esperança de que a racionalidade instrumental possa ser transformada e que, com isso, nasça uma nova ciência e uma nova tecnologia, com outras características e valores, talvez até melhores do que os atuais, que são baseados no poder da classe dominante que detém as tecnologias. Desse modo, seria possível, segundo Marcuse, criar uma nova ciência que colocasse o homem em harmonia com a natureza.

O conflito entre o homem e a natureza é evitado quando o homem passa a olhar a natureza como um sujeito, um outro ser, e não como uma matéria ou simples objeto a ser explorado. Com isso, o desenvolvimento tecnológico poderia ser planejado a longo prazo, com consciência e respeito pela natureza, mais do que visando ao lucro imediato. Seria possível mudar a racionalidade instrumental?

Marcuse pensa que a combinação entre a razão e a imaginação poderia oferecer um modelo alternativo de instrumentalidade e, para tanto, ele foi buscar inspiração na estética surrealista.

Portanto, a aposta de Marcuse está na arte como capacidade de usar a técnica e a tecnologia para integrar o ser humano, seus ambientes e a natureza.

Habermas, um dos filósofos da geração mais nova da Escola de Frankfurt, pondera que a racionalidade instrumental e técnica pode ser apropriada a algumas áreas da sociedade e inapropriada a outras, de modo que sua tese está baseada na neutralidade da tecnologia quando ela se aplica a sua própria área, mas é perniciosa quando extrapola seu campo de atuação. Como Habermas defende a neutralidade da tecnologia?

Segundo Habermas, a racionalidade técnico-científica pode ser neutra porque não é uma forma social, porque é mais ampla que a sociedade, então pode desconsiderar os valores sociais. Há, por um lado, o sistema que inclui contextos institucionais, que são governados pelo mercado, pela burocracia e pela técnica (que hoje é a tecnologia), e, por outro lado, há o mundo da vida, que é o campo das relações pessoais e comunicativas. A tecnologia é, portanto, neutra no sistema, mas quando penetra no mundo da vida, torna-se um meio a serviço do controle político e econômico.

Um exemplo da intervenção da tecnologia no mundo da vida e da consequência de sua perda de neutralidade foi o caso da pressão da indústria farmacêutica contra a amamentação pelo peito, ocorrido nas décadas de 1930 e 1940. Partindo da crença equivocada de que os produtos químicos, fornecidos pela indústria, eram mais adequados e saudáveis para o bebê do que o leite materno, a tecnologia abriu um grande mercado e pôde avançar sobre um aspecto do mundo da vida, gerando uma patologia social.



A foto é do fotógrafo surrealista húngaro Sándor Bányai. A ideia de integrar natureza e sociedade inspirou o filósofo Marcuse a pensar o papel da tecnologia como algo libertador. A arte produz a linguagem da libertação e, por isso, a imaginação é produtiva, é a relação entre arte e técnica que pode transformar a sociedade em uma obra de arte.



Atividades

1. O aumento da produtividade econômica, que por um lado produz as condições mais justas para um mundo mais justo, confere por outro lado ao aparelho técnico e aos grupos sociais que o controlam uma superioridade imensa sobre o resto da população. O indivíduo se vê completamente anulado em face dos poderes econômicos. Ao mesmo tempo, estes elevam o poder da sociedade sobre a natureza a um nível jamais imaginado. Desaparecendo diante do aparelho a que serve, o indivíduo se vê, ao mesmo tempo, melhor do que nunca provido por ele. Numa situação injusta, a impotência e a dirigibilidade da massa aumentam com a quantidade de bens a ela destinados.

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento*. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997. p. 14.

De acordo com o texto de Adorno e Horkheimer, é correto afirmar que

- a) a alta capacidade produtiva da sociedade garante liberdade e justiça para seus membros, independentemente da forma como ela se estrutura, controlando ou não seus membros.
 - b) o “desaparecimento” do indivíduo diante do aparato econômico da sociedade se deve à incapacidade dos próprios cidadãos em se integrarem adequadamente ao mercado de trabalho.
 - c) a ciência e a técnica, independente de quem tem seu controle, são as responsáveis pela circunstância de muitos estarem impossibilitados de atingir o *status* de sujeito numa sociedade altamente produtiva.
 - d) o fato de a sociedade produzir muitos bens, valendo-se da ciência e da técnica, poderia representar um grau maior de justiça para todos; no entanto, ela anula o indivíduo em função do modo como está organizada e de como é exercido o poder.
 - e) o alto grau de autonomia das massas na sociedade capitalista contemporânea é resultado do avançado domínio tecnológico alcançado pelo homem.
2. A indústria cultural não cessa de lograr seus consumidores quanto àquilo que está continuamente a lhes prometer. A promissória sobre o prazer, emitida pelo enredo e pela encenação, é prorrogada indefinidamente: maldosamente, a promessa a que afinal se reduz o espetáculo significa que jamais chegaremos à coisa mesma, que o convidado deve se contentar com a leitura do cardápio. [...] Cada espetáculo da indústria cultural vem mais uma vez aplicar e demonstrar de maneira inequívoca a renúncia permanente que a civilização impõe às pessoas. Oferecer-lhes algo e ao mesmo tempo privá-las disso é a mesma coisa.

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento*. Tradução de Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. p. 130-132.

Com base no texto e nos seus conhecimentos sobre indústria cultural em Adorno e Horkheimer, é correto afirmar que

- a) a indústria cultural limita-se a atender aos desejos que surgem espontaneamente da massa de consumidores, satisfazendo as aspirações conscientes de indivíduos autônomos e livres que escolhem o que querem.
- b) a indústria cultural tem um desempenho pouco expressivo na produção dos desejos e das necessidades dos indivíduos, mas ela é eficiente no sentido de que traz a satisfação desses desejos e necessidades.
- c) a indústria cultural planeja seus produtos determinando o que os consumidores desejam de acordo com critérios mercadológicos. Para atingir seus objetivos comerciais, ela cria o desejo, mas, ao mesmo tempo, o indivíduo é privado do acesso ao prazer e à satisfação prometidos.
- d) o entretenimento que veículos como o rádio, o cinema e as revistas proporcionam ao público não pode ser entendido como forma de exploração dos bens culturais, já que a cultura está situada fora desses canais.
- e) a produção em série de bens culturais padronizados permite que a obra de arte preserve a sua capacidade de ser o suporte de manifestação e realização do desejo: a cada nova cópia, a crítica se renova.



3. Analise as imagens a seguir.

Imagem 1



Foto de Sebastião Salgado.

Imagem 2



Cena de filme de Charles Chaplin.

As imagens 1 e 2 representam duas formas artísticas de um fenômeno que provocou mudanças significativas na arte, sobretudo a partir do século XX: a reprodutibilidade técnica.

Com base nas imagens e nos conhecimentos sobre a reprodutibilidade técnica em Walter Benjamin, é correto afirmar que

- a) a reprodução das obras de arte começa no final do século XIX com o surgimento da fotografia e do cinema, pois até então as obras não eram copiadas, por motivos religiosos e místicos.
- b) na passagem do período burguês para a sociedade de massas, o declínio da aura que ocorre na arte pode ser creditado a fatores sociais, como o desejo de ter as coisas mais próximas e superar aquilo que é único.
- c) a perda da aura retira da arte o seu papel crítico no interior da sociedade de consumo, isto ocorre porque a reprodutibilidade técnica destrói a possibilidade de exposição das obras.
- d) desde o período medieval, o valor de exposição das obras de arte é fator preponderante, visto que o desempenho de sua função religiosa exigia que a arte aparecesse de forma bem visível aos espectadores que a cultuavam.
- e) o cinema desempenha um importante papel político de conscientização dos espectadores, uma vez que seu caráter expositivo tornou-se cultural ao recuperar a dimensão aurática.



Atividades

4. Originalmente concebida e acionada para emancipar os homens, a moderna ciência está hoje a serviço do capital, contribuindo para a manutenção das relações de classe. A ciência e a técnica nas mãos dos poderosos [...] controlam a vida dos homens, subjugam-os ao interesse do capital. A produção de bens segue uma lógica técnica, e não a lógica das necessidades reais dos homens.

FREITAG, Barbara. *A teoria crítica ontem e hoje*. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 94.

A autora apresenta a visão da Escola de Frankfurt acerca do papel desempenhado pela ciência e pela tecnologia na moderna economia capitalista. Sobre esse papel, considere as afirmativas a seguir.

- I. A ciência e a técnica, além de serem forças produtivas, funcionam como ideologias para legitimar o sistema capitalista.
- II. Nas mãos do poder econômico e político, a tecnologia e a ciência são empregadas para impedir que as pessoas tomem consciência de suas condições de desigualdade.
- III. A dimensão emancipadora e crítica da racionalidade moderna foi valorizada na economia capitalista, pois muitas das reivindicações dos trabalhadores foram atendidas a partir do advento da tecnologia.
- IV. Na economia capitalista, produz-se com eficácia o que dá lucro e não aquilo que os homens necessitam e gostariam de ter ou usar.

Estão corretas as afirmativas

- a) I e III. b) II e III. c) III e IV. d) I, II e IV. e) II, III e IV.

5. Leia o texto a seguir.

Em *Técnica e ciência como "ideologia"*, Habermas apresenta uma reformulação do conceito weberiano de racionalização, pela qual lança as bases conceituais de sua teoria da sociedade. Nesse sentido, postula a distinção irreduzível entre trabalho ou agir instrumental e interação ou agir comunicativo, bem como a pertinência da conexão dialética entre essas categorias, das quais deriva a diferenciação entre o quadro institucional de uma sociedade e os subsistemas do agir racional com respeito a fins. Segundo Habermas, uma análise mais pormenorizada da primeira parte da *Ideologia Alemã* revela que "Marx não explicita efetivamente a conexão entre interação e trabalho, mas sob o título nada específico da práxis social reduz um ao outro, a saber, a ação comunicativa à instrumental".

HABERMAS, Jürgen. *Técnica e ciência como "ideologia"*. Lisboa: Edições 70, 1994. p. 41-42. (adaptado)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento de Habermas, é correto afirmar que

- a) o crescimento das forças produtivas e a eficiência administrativa conduzem à organização das relações sociais baseadas na comunicação livre de quaisquer formas de dominação.
- b) a liberação do potencial emancipatório do desenvolvimento da técnica e da ciência depende da prevenção das disfuncionalidades sistêmicas que entravam a reprodução material da vida e suas respectivas formas interativas.
- c) o desenvolvimento da ciência e da técnica, como forças produtivas, permite estabelecer uma nova forma de legitimação que, por sua vez, nega as estruturas da ação instrumental, assimilando-as à ação comunicativa.
- d) com base na irreduzibilidade entre trabalho e interação, a luta pela emancipação diz respeito tanto ao agir comunicativo, contra as restrições impostas pela dominação, quanto ao agir instrumental, contra as restrições materiais pela escassez econômica.
- e) a racionalização na dimensão da interação social submetida à racionalização na dimensão do trabalho na práxis social determina o caráter emancipatório do desenvolvimento das forças produtivas e do bem-estar da vida humana.